



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

AS VOZES DO DISCURSO CIENTÍFICO NAS REDES SOCIAIS

Elaine Marangoni¹

Resumo: A circulação dos discursos, antes de domínio de especialistas, que não ultrapassavam os muros da academia, na contemporaneidade é cada vez mais comum e acontece de forma rápida com a contribuição dos meios de comunicação, principalmente da internet. Sujeitos, que denominamos como leigos, exibem nas redes sociais enunciados e imagens que em alguns momentos apropriam-se do discurso científico, e que em outros, silenciam a voz dos profissionais de saúde quando o tema é perda de peso. O corpo “ideal”, tão desejado pela sociedade, passa pelo imaginário social, e é construído por esses discursos, que acreditamos ser mesclas de orientações profissionais e de outras vozes que ecoam no espaço virtual. As redes sociais selecionadas foram o Facebook e o Instagram, nas quais os indícios e pistas discursivas encontradas nas postagens guiarão as análises.

Palavras-chave: discurso científico; redes sociais; obesidade.

Abstract: Discourse circulation, before in domain of experts, which did not exceed academy walls, in contemporaneity is increasingly common and happens quickly with the contribution of the media, especially the internet. Subjects, that we call as lay, exhibit in social networks formulations and images that at times appropriated from the scientific discourse, and in others, silence the voice of health professionals when the issue is weight loss. The "ideal" body, desired by society, passes through Social Imaginary, and is built by these discourses, which we believe that are blends of professional guidelines and other voices that echo in virtual space. Selected social networks are Facebook and Instagram, in which evidences and discursive clues found in posts will guide the analysis.

Keywords: scientific discourse; social network; obesity

As vozes

Estudar as redes sociais é atentar-se às diversas vozes que circulam no espaço da internet e que se mesclam com uma diversidade de outras vozes, que muitas vezes não podemos identificar caso não nos debruçemos em uma observação mais minuciosa e que leve em conta as condições de produção desses discursos e de seus sujeitos, que são afetados pela

¹ Doutoranda em Educação pela UNESP de Rio Claro.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

ideologia e pelo momento histórico. De início, explicitarei de onde vieram essas vozes que tentamos capturar.

No mestrado, trabalhei o deslizamento do discurso científico para o discurso de divulgação científica, ou seja, analisamos como os conteúdos da ciência circulam na voz do jornalista científico, que formula seus dizeres balizando-se em sujeitos os quais acredita que não tenham a capacidade de entender um conteúdo científico caso o mesmo não seja simplificado. Analisamos um artigo sobre obesidade e pudemos constatar que os discursos sobre saúde e prevenção de doenças são permeados de muitos outros discursos, que nem sempre são de uma mesma ordem e trazem consigo muitos outros sentidos (MARANGONI, 2013).

Quando nos detivemos mais intensamente sobre os enunciados e as imagens associadas a eles, notamos um conteúdo pedagógico, guiado por orientações que encontramos diariamente dentro das escolas e que acompanham os que passaram pelos bancos escolares durante toda sua vida. Notamos a força dos discursos escolares e dos meios de comunicação na propagação de conteúdos associados à saúde, já que os mesmos têm a função de educar a população sobre determinada doença (que no nosso estudo foi a obesidade).

E como os sentidos sobre a obesidade e a perda de peso foram tantos e ricos em significação, a continuidade desse tema e o aprofundamento em uma nova tese se faz necessária, tanto que no doutorado, seguindo com os estudos na área de educação, as vozes da ciência “falam” na voz de sujeitos, que denominamos como leigos, por não terem uma formação específica na área de saúde.

Recorremos a perfis nas redes sociais que abordam temas sobre saúde, mais especificamente sobre obesidade e emagrecimento, nos quais o protagonista do perfil conseguiu uma perda significativa de peso, e agora através da rede social, conta as suas experiências e compartilha suas dificuldades em seguir seu tratamento ou manter-se no caminho que seria o “correto”, segundo o imaginário social, leia-se esse correto como “ser magro”.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

As vozes que acompanham esses discursos vêm do discurso científico, do discurso de divulgação científica, do discurso da moda, da estética, do discurso da economia, dentre tantos outros discursos. Nesse momento podemos pensar nas proposições de Bakhtin (2012) sobre o dialogismo da linguagem e de como a voz do outro fala nos dizeres desses sujeitos, ou seja, como os seus discursos são afetados pela voz do outro, pois, os discursos dos sujeitos são heterogêneos e se valem das vozes de autoridade conferidas a ele como personagem principal em uma encenação que prepara para outros sujeitos em busca das mesmas conquistas. Temos em Maingueneau (2008, p.70) que “a cenografia é a cena de fala que o discurso pressupõe para poder ser enunciado e que, por sua vez, deve validar através da própria enunciação”, ou seja, quando esses sujeitos criam esse cenário, seu *ethos* discursivo é validado pelo próprio discurso, pelo que já circula e que é permitido circular em determinado momento histórico.

Ao considerarmos o deslizamento dos discursos entre os dois sujeitos que consideramos (leigos e profissionais), podemos também pensar em um embate, pois, ao mesmo tempo em que esses discursos podem se complementar, eles também podem se excluir. Nos movimentos do discurso a serem observados nesse trabalho (a saber, apropriação e silenciamento da voz do profissional de saúde pelos sujeitos leigos), buscaremos as pistas e indícios que nos levarão a um funcionamento discursivo que acreditamos estar afetando a relação entre esses sujeitos e criando movimentos de resistência por quem antes era o dominador (profissional de saúde) e que passa a ser o dominado, por consequência de uma era em que a informação é de domínio público e circula em uma velocidade nunca vista anteriormente.

Assim como as discussões sobre as renovações no campo educacional são constantes, a medicina e as outras profissões ligadas aos cuidados com a saúde também entram em um território do qual as antigas práticas podem e são questionadas a todo momento. O paciente hoje tem a opção de seguir um tratamento tradicional ou optar por um tratamento alternativo caso seja seu desejo. O *status* de verdade atribuído a esses profissionais tem despencado de seu pedestal, misturando-se com outros saberes “não científicos”, como em alguns experimentos, crenças populares e gurus criados todos os dias pela internet.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Ao notar o aumento de perfis sobre saúde, propagando um modo de ser “fitness” exigido pelo imaginário social da contemporaneidade, é que nossos olhares se voltaram a esses discursos que podem estar afetando a relação entre especialistas e leigos, como também podem estar repetindo um ciclo histórico, já que, há mais de dois mil anos se tem conhecimento da utilização dietas para emagrecimento prescritas por médicos e pelos chamados charlatães (FOXCROFT, 2011). Seriam os charlatães de hoje os blogueiros, youtubers e todos os que divulgam suas rotinas alimentares e de atividades físicas nas redes sociais? Ou esses discursos têm se naturalizado e circulado na sociedade como já pertencentes aos sujeitos?

O ruído

Como exemplo desse embate, podemos citar as hashtags que suscitaram polêmica e que ainda circulam nas redes sociais como: #naosigoblogueira e #eutenhocref . A primeira, faz uma crítica direta às protagonistas de perfis que começaram a exibir suas vidas e seus hábitos saudáveis na internet através de blogs e que agora utilizam-se de outras redes como o Instagram, o Facebook, Snapchat, YouTube... Podemos dizer nesse caso que a *hashtag* indicia uma forma de resistência ao discurso dessas blogueiras e que as pessoas, digamos, mais esclarecidas, não seguiriam as dicas de um sujeito que não tem a legitimação da academia e dos discursos ditos puramente científicos.

Ao mesmo tempo que se exclui a fala do profissional e a substitui pelas dicas das blogueiras, podemos dizer que esse é um movimento procura também legitima a atuação do profissional de saúde e ressalta a importância de um acompanhamento especializado, tanto que as próprias blogueiras, para terem credibilidade sobre seus enunciados, diversas vezes reforçam a atuação dos especialistas e o acompanhamento por um deles. O enunciado que provavelmente mais circula nesses casos é o de que sempre é necessário procurar um profissional para realizar qualquer tratamento ou exercício físico. Porém, o que fica atrás da opacidade desse dizer é que o profissional é necessário, mas também é muito importante que a blogueira tenha seus seguidores e que eles sigam as “suas” dicas.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

O caso da *hashtag* #eutenhocref, foi uma campanha que mobilizou os profissionais de Educação Física depois que Ricardo Barbato, namorado da famosa blogueira Gabriela Pugliesi na época, foi autuado por dar aulas, denominadas por ele de “*Lifestyle Coach*”², que incluíam exercícios físicos, sem ter um diploma na área. Os professores de Educação Física, formados pela academia, legitimados pelo conhecimento científico adquirido, criaram esse movimento para que a sociedade pudesse ter a consciência de que apenas um profissional capacitado é que poderia dar esse tipo de aulas e orientar qualquer outro exercício físico.

O que tem circulado sobre a execução de exercícios físicos de forma livre na internet, tem ameaçado a atuação desses profissionais e muitos indivíduos, por não terem recursos necessários para contratar um serviço especializado, se valem dessas orientações encontradas tanto nos perfis dos(as) blogueiros(as) mais famosos(as), quanto nesses perfis selecionados em nossa pesquisa.

A nossa escolha por sujeitos leigos, com número significativo de seguidores, mesmo não sendo um blogueiro(a) famoso(a), se deu pelo fato de notarmos que são os mesmos discursos que circulam em seus perfis, independente dos mesmos terem ou não uma grande assessoria e patrocínio de marcas famosas de alimentos, suplementos, roupas esportivas. O discurso científico já circula pela sociedade há séculos, e a sua naturalização, principalmente quando tratamos de saúde, emagrecimento e outras questões sobre o corpo, tem se intensificado com o maior acesso dos sujeitos, iniciando-se nas redes sociais e transbordando para todos os ambientes, sejam eles “reais” ou “virtuais”. O que circula nas redes sociais, circula nas academias, nas feiras, nos supermercados. O discurso que transborda, atinge a todos e os afeta da mesma maneira, tornando-se naturais aos olhares leigos e criando movimentos de resistência, como os dos profissionais e da academia em geral.

Os muros da academia não a protegem mais das invasões bárbaras dos leigos, como a invasão de Alexandria pelos cristãos, a força do que está fora faz com que a ciência repense

²<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2015/03/namorado-de-gabriela-pugliesi-e-autuado-por-conselho-de-ed-fisica.html>



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

sua forma de atuação e sua relação com a sociedade. O *status* de verdade absoluta se perde e a luta por sua recuperação é o que vivemos na contemporaneidade.

Nesse movimento, as recomendações profissionais, na voz dos sujeitos leigos, transformam-se em "dicas". Uma palavra a se pensar sobre o acadêmico e o não acadêmico, pois dica não seria uma palavra “acadêmica” e, portanto, nosso estudo estaria fora da academia, já que a voz do sujeito leigo está na internet e fora dela, mas os sentidos ressoam dentro da academia e do que é considerado científico.

Com isso, pensar a educação dentro desse trabalho, e no programa de doutorado que faço parte, é pensar num dispositivo que regula os discursos sobre saúde e na força da mídia como formadora na sociedade.

As redes e as teorias

Podemos citar várias redes sociais, mas para delimitarmos onde essas vozes que buscamos estão mais presentes, selecionamos o Facebook³ e o Instagram⁴, que são as mais utilizadas no momento. Damos destaque ao Instagram, pois acreditamos que por causa da associação dos enunciados com um texto em forma imagem ou vídeo obrigatoriamente, o aplicativo se torne mais atrativo para os seguidores, e por esse mesmo motivo, é que o Facebook o comprou e agora pode-se fazer uma publicação em ambos simultaneamente.

Como existe uma grande volatilidade das redes, a opção por duas nos dá uma certa segurança caso uma delas desapareça, apesar de que, os enunciados e imagens que trabalharemos estarão registrados através da cópia das telas e do momento em que foram postados, mesmo que sejam apagados posteriormente. A maioria está gravada na memória da internet, em seus arquivos, que podem ser acessados a qualquer momento, desde que se tenha acesso e filiação a qualquer uma dessas redes utilizadas através de uma identificação e de uma senha pessoal.

³ www.facebook.com

⁴ www.instagram.com, sendo que esse aplicativo pode ser baixado pelos celulares, onde é mais utilizado.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Nosso trabalho baseia-se nas teorias discursivas, sem priorizar nenhum autor em específico. Venho de uma linha de estudos das escolas francesas de Análise do Discurso, que é o que mais afeta meu olhar como analista. Sendo assim, quando pensarmos nas questões do corpo, acionaremos Michel Foucault (1987) e alguns de seus estudiosos como Jean-Jacques Courtine (2013), ao pensarmos em gêneros discursivos, Bakhtin (2010), nos conceitos gerais da Análise do Discurso, Michel Pêcheux (2009), Eni Orlandi (2008), Dominique Maingueneau (1993), entre outros autores.

Destacaremos também o trabalho com o Imaginário Social, e para isso utilizaremos os conceitos da argentina Esther Dias (1996).

As análises

Para esse trabalho trouxe alguns exemplos que foram apresentados durante o ALED 2016. O perfil do qual nos valem foi o Gordo Diário⁵ de um professor de inglês de São José dos Campos, no qual os discursos que buscamos circulam nas redes selecionadas e esse sujeito conta com mais de quinze mil seguidores no Facebook e com mais de trinta mil no Instagram. Como citei anteriormente, o fenômeno dos perfis sobre saúde se dá principalmente no Instagram, tanto que nosso sujeito tem o dobro de seguidores nessa rede.

Como instrumento de coleta, os dados foram alocados em um programa de edição de dados que é o Excel, apenas para fins de organização, não sendo utilizadas as ferramentas do programa para cruzamento de dados, estatísticas, como é característica das pesquisas quantitativas. A pesquisa qualitativa tem uma característica descritiva e nos utilizamos desse recurso apenas para organizar a coleta e poder futuramente fazer os recortes necessários.

Como podemos observar na figura abaixo (Figura 1), as postagens são organizadas por data, e nas colunas seguintes o enunciado, em forma de imagem ou de texto, é colado através da cópia da tela do computador, ou também, no caso dos textos (escritos), transcrita. As colunas que seguem são destinadas a uma análise preliminar com os primeiros olhares do analista e os primeiros estranhamentos sentidos.

⁵ @gordodiario -perfil no Instagram www.facebook.com/gordodiario -perfil no Facebook.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso - ALED - Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Também podemos destacar nessa figura a divisão em planilhas pelos sentidos mais recorrentes, o que já configura um primeiro recorte. Dentre essas planilhas temos a aba com os sentidos sobre Alimentação, sobre Exercícios e Esporte, sobre Incentivos e Trocas de Divulgação, sobre Saúde em Geral, sobre Imagem Corporal e na última aba, recortes onde os sujeitos citam os profissionais de saúde em seu processo de emagrecimento.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

A	B	C	D	E	F
1	Data da postagem	Imagem	Enunciado	Obs. No enunciado	Análises preliminares
2			E é assim que se faz quando sua família vem com aquela pizza e aquele papinho de "só hoje" "1 pedaço nao mata" "vc tem de viver um pouco" "vc ficou chato" (chato e magro PORRAAAAA hehehe)	E é assim que se faz quando sua família vem com aquela pizza e aquele papinho de "só hoje" "1 pedaço nao mata" "vc tem de viver um pouco" "vc ficou chato" (chato e magro PORRAAAAA hehehe)	
3	30.11.15			GIF -Animação (jogando a pizza em cima do telhado)	
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					

Figura1: Uso do Excel para coleta de dados



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Para apresentar o início da pesquisa, selecionei alguns recortes dos quais já havia coletado. Por causa do limite de espaço para esse trabalho, apenas um recorte será apresentado, com a finalidade de exemplificar como serão feitas as análises e os recortes posteriores para sua conclusão. Segue abaixo discriminado e com alguns grifos (meus) para efeito de uma análise preliminar. Trago algumas das primeiras inquietações e pistas discursivas encontradas no discurso desse sujeito.

Quando falo de pistas e indícios, aciono o Paradigma Indiciário de Carlo Ginzburg (1980), que será o recurso utilizado para descortinar e tentar compreender como os discursos sobre saúde têm circulado na voz dos sujeitos leigos, não enxergando apenas o que está dado, o que é dito, mas tentando alcançar o que está atrás, na opacidade dos dizeres.

Vale ressaltar que o recorte está transcrito da forma em que o autor o fez nas postagens (sem acentuação, com erros gramaticais e de digitação), pois o que iremos analisar são os sentidos e a forma como os discursos circulam através das vozes desse sujeito que se utiliza das redes sociais como meio de propagar o que acredita ser benéfico para outros, afetado pela ideologia e dentro de um contexto histórico determinado. Dados como o telefone da mãe do sujeito também foram apagados, apesar de estarem na postagem.

Recorte

Rede Social: Facebook

Data da postagem: 14.12.15

Pronto! acabouooooou fds!!! De volta a bendita **rotina** que me ajuda a segurar as pontas!!!

Fds tudo fica sem horario, domingo é dia de descanso da atividade fisica, parece que fica falando alguma coisa, o tempo de ócio na frente da tv, nao ter programação, os eventos de familia e amigos... Tudo delicioso, mas deixa o **gordo interior** louquinho da cabeça e querendo sair e explodir de comer a qualquer minuto..

Ontem foi bem difícil e tive de me segurar horrores, teve niver do meu irmão e nao comi **NADA** do mega master bolo de brigadeiro da minha



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

mãe...(encomedas (xx)xxxxxxxx pra quem é de sjc hehehe de verdade).O bolo dela é **sinistro**...

Mas **foco é foco** e to no desafio que eu e minha sobrinha Vitoria lançamos no instagram... nada de **jaca** ate o natal...So vou comer tranqueira na ceia do dia 24... ate la, **CAAAAAAAAAALE-SE GORDO INTERIOR MALDITO!!!** Bem vinda 2a feira! abençoe nossa dieta!!!

Em um primeiro olhar, várias palavras desse enunciado saltaram aos nossos olhos e trouxeram com elas sentidos sobre fazer dieta e ser gordo na contemporaneidade. Para alocarmos o enunciado em seu momento histórico, é preciso dizer que o mesmo foi escrito dez dias antes do Natal, época de festas, nas quais acontecem as maiores extravagâncias alimentares, e as memórias afetivas fazem a ligação do período com o que se come. Poupar calorias para se permitir participar de uma festa que acontece ao redor de uma mesa farta é um costume para aqueles que fazem dieta ou tem algumas restrições alimentares durante o ano.

Além da proximidade com o Natal, o recorte apresenta um dilema dos sujeitos que fazem dieta: o final de semana. Abreviado pela sigla fds, momento de descanso e lazer, ele seria proclamado como o período em que as regras rígidas estabelecidas pela “rotina” poderiam ser quebradas. Porém o sujeito em seu discurso ressalta que, apesar de ser difícil, e do “gordo interior” tentar falar mais alto, essas regras não foram quebradas.

A imagem social que se tem do gordo é de uma pessoa preguiçosa, sem preocupação com a alimentação. O “gordo interior” seria aquele sentimento de que tudo pode ser feito ao bel prazer, e de se poder comer de tudo como satisfação pessoal. Mas quando o sujeito se depara com as cobranças da sociedade por um corpo magro, em caixa alta, utiliza o imperativo CAAAAAAAAAAALE-SE, o que indicia que ele não quer ser como esse gordo, ele quer ser como as pessoas magras.

Essa voz de autoridade tem que calar a voz que quer falar mais alto. E por isso mesmo o sujeito reforça que não comeu NADA (também usando caixa alta), do bolo da mãe que é “sinistro”. Palavrões e gírias são comuns na fala desse sujeito, o modo de falar o aproxima de seu público e mesmo os erros gramaticais são ignorados, já que costumam ser comum na



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

escrita das postagens por serem feitos por celulares, por não haver tempo para correção, já que o conteúdo tem que ser postado de forma rápida para recheiar sua linha do tempo.

Mais adiante, ele reforça o sentido de que, para se ter esse corpo que tanto deseja é preciso “foco”, pois as pessoas magras são determinadas, e como ele, não “enfiam o pé na jaca” no final de semana.

Dessa expressão, os discursos que circulam no mundo *fitness* criaram um novo verbo: “jacar”. Esse deslizamento de sentidos faz com que o que antes era apenas a expressão de um dia de exagero se torne uma vigilância diária às regras. Sair um dia da dieta, por menor que seja o deslize, é “jacar”.

A imagem do profissional de saúde não aparece em nenhum momento nessa postagem. Os sentidos que ficam mais marcados são os de superação e de força de vontade para quem está fazendo uma dieta. O que não está dito e que reclama sentidos é o porquê de o sujeito não poder comer qualquer coisa no final de semana, e dele estar fazendo uma dieta. Provavelmente porque está seguindo um tratamento médico, ou um programa de reeducação alimentar indicado por um nutricionista.

Por que o gordo interior tem que se calar? Porque em sua voz ressoam sentidos contrários ao que o imaginário social reforça. O gordo não tem foco, o gordo instaura a anarquia dentro de um discurso onde há ordem, disciplina.

Considerações Finais

Trouxe para esse trabalho o início de uma pesquisa que irá se atentar a dois movimentos no discurso de sujeitos leigos: a apropriação e o silenciamento da voz dos profissionais de saúde.

O discurso dos profissionais é o que estou considerando como discurso científico, por serem eles capacitados e aptos a prescrever medicações e tratamentos dada sua formação, que é legitimada pela academia. Sendo assim, quando os perfis que selecionamos fazem suas



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

postagens com dicas sobre alimentação, exercícios físicos e até mesmo sobre uso de suplementação a base de substâncias controladas sem referir-se ou embasar-se nesse discurso, o mesmo fica silenciado, porém não sem sentido, e movimentos de resistência têm se iniciado.

O que temos nos discursos dos leigos ao apropriarem-se da voz da “ciência”, é um movimento novo ou que tem se repetido através dos séculos? Que efeitos de sentido eles tem causado na sociedade e porque têm se tornado tão naturais?

O imaginário social que contribui com a circulação dos discursos sobre a obesidade na contemporaneidade poderá nos ajudar a olhar para essas questões e tentaremos através de nossas análises desbloquear a paisagem opaca que nos é apresentada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 13. ed. Trad. M. Lahud; Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2012.

_____. *Estética da Criação Verbal*. SP: Martins Fontes, 2010.

DIAZ, E. *La ciencia y el imaginario social*. 1ª ed. Buenos Aires: Biblos, 1996.

FOXCROFT, L. *A tirania das dietas: dois mil anos de luta contra o peso*. Tradução: Luís Carlos Borges. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios & procedimentos*. 6ª edição, Campinas: Pontes, 2005.

GINZBURG, C. *Sinais: Raízes de um Paradigma Indiciário*. In: C. GINZBURG. *Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História*. [trad. Frederico Carotti]. São Paulo: Companhia das Letras, p. 143-179, 1980.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1993.

_____. *Cenas da enunciação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARANGONI, E. *Discurso de divulgação científica e efeito-leitor: o apagamento de si e de leituras possíveis*. Ribeirão Preto, 2013. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso - ALED - Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP. Área de Educação. Orientadora: Soraya Maria Romano Pacífico. Disponível em: <http://goo.gl/iabXnF> Acesso em: 29/09/2016

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. (trad. Eni Orlandi et ali) Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2009.